

Dinamismo Populacional e Renda, no Brasil

A APLICAÇÃO AO CAMPO econômico dos princípios de localização e extensão, peculiares à ciência geográfica, pode esclarecer questões fundamentais, que desafiam a Sociedade do nosso tempo.

No presente trabalho, vamos tentar rápido estudo da situação brasileira contemporânea, utilizando e combinando elementos dos métodos geográficos e econômicos, em benefício do que, talvez, possamos chamar uma síntese sociológica nacional.

Entre a Renda Interna de um País ou Região, sua Renda "per capita", suas Taxas de Natalidade e Mortalidade,

sua Distribuição Espacial (Densidade Demográfica) e a Vida Média de seus habitantes, existem relações que podem ser consideradas constantes, de modo que, quando variam a Renda Interna e a Renda "per capita", suas variações tendem a afetar, correspondentemente, as demais variáveis (Natalidade, Mortalidade, etc.).

No quadro abaixo, analisaremos, em detalhe, algumas daquelas relações, tendo por objeto de estudo o Brasil como um todo e suas diversas regiões geoeconômicas:

POPULAÇÃO E RENDA
Brasil — 1962

R E G I Õ E S	Natalidade	Mortalidade	Vida Média	Excedente Natural	Densidade	Renda Interna (Cr\$ bilhões)	Renda "per capita" (Cr\$ mil)
NORTE (inclui Acre, Rondônia, Amazonas, Rio Branco, Pará, Amapá e Maranhão)	46,14	22,91	39,7	23,00	1,05	65,3	12,8
NORDESTE (inclui Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia)	46,50	21,25	42,2	25,00	16,34	275,4	13,8
CENTRO-LESTE (inclui M. Gerais, E. Santo, Rio, Guanabara e São Paulo)	40,33	13,05	43,00	27,00	33,16	1.187,10	38,7
SUL (inclui Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul)	41,34	16,36	48,80	25,00	20,26	349,8	29,8
CENTRO-OESTE (inclui M. Grosso, Goiás e D. Federal)	46,00	24,73	38,90	21,00	1,60	47,6	15,80
BRASIL	43,01	20,60	43,70	22,40	8,38	1.925,2	27,3

"Mensagem ao Congresso Nacional", apresentada pelo Presidente João Goulart — março, 1962.

Renda Interna e Renda "per capita"

2. O conceito de Renda Interna é facilmente manejável, podendo ser definido como a soma dos Rendimentos Econômicos de todas as Unidades Produtoras que operam num dado País ou Regiões, inclusive os produtores estrangeiros.

Já o conceito de Renda "per capita", geralmente definido como a Renda Interna de um dado País ou Região, dividida pelo número total dos habitantes do mesmo País ou Região, necessita ser manejado com cuidados especiais. Valendo antes como indicação do que como explicação das realidades a que se reporta, esse conceito baseia-se em critérios médios e inclui as mais altas e mais baixas rendas do País ou Região estudados.

Todavia, como o que a Renda "per capita" realmente exprime é a maior ou menor possibilidade que tem cada Pessoa de participar do Produto Interno Bruto do País ou Região em que vive, considera-se óbvio que uma baixa Renda Média "per capita" revela um baixo padrão de vida, a despeito de haverem no País ou Região Pessoas com altas rendas; do mesmo modo, uma alta Renda Média "per capita" exprime um alto padrão de vida, a despeito de, no País ou Região, existirem Pessoas com baixas rendas.

Natalidade e Renda

3. No quadro acima, as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste aparecem com as mais altas Taxas de Natalidade (46 nascimentos por coletividade de 1.000 habitantes) do Brasil.

Sabemos que há relação constante entre Natalidade alta e Renda "per capita" baixa — o que é confirmado pelos níveis de Renda "per capita" daquelas mesmas Regiões que são os mais baixos do Brasil: respectivamente 12, 13 e 15 mil cruzeiros por Pessoa e por ano.

No mesmo quadro, as regiões Centro-Leste e Sul aparecem com as menores Taxas de Natalidade (respectivamente 40 e 41 nascimentos por coletividades de 1.000 habitantes).

Sabemos, também, que há relação constante entre Natalidade baixa e Renda "per capita" alta — o que outra vez se confirma pelos níveis de Renda "per capita" do Centro-Leste e Sul: respectivamente 38 e 29 mil cruzeiros por Pessoa e por ano, os mais altos encontrados na geografia-econômica do Brasil.

Rendas e Óbitos

4. Examinemos agora as relações entre a Taxa de Mortalidade, a Renda Interna e a Renda "per capita", utilizando o mesmo quadro de referência acima.

A Taxa de Mortalidade é influenciada pela Renda de duas maneiras:

1) quando os habitantes de um dado País ou Região têm rendas altas e podem reservar bastante recursos para uma alimentação suficiente, moradias higiênicas, compra e remédios, etc.;

2) quando, em decorrência da alta renda dos habitantes, o Governo (municipal, estadual, federal ou representado por organizações internacionais) dispõe de bastante recursos para a realização de Programas de Saúde Públi-

ca, com erradicação das doenças endêmicas, como malária, boubá etc.

Nesta última hipótese, incluem-se auxílios como os da ONU, através da Organização Mundial de Saúde, que têm sido decisivos para reduzir a Taxa de Mortalidade em Países ou Regiões onde se verificam, todavia, baixos níveis de Renda.

No Brasil, a influência da Renda, na redução da Taxa de Mortalidade, está bem patenteada no quadro acima:

Nas Regiões CENTRO-LESTE e SUL, que são as de mais altos níveis de Renda Interna e “per capita” do País, a Taxa de Mortalidade é de, respectivamente, 13 e 16 óbitos por coletividades de 1.000 habitantes;

Nas Regiões NORTE, NORDESTE e CENTRO-OESTE, que são as de mais baixos níveis de Renda Interna e “per capita” do Brasil, a mesma Taxa é, respectivamente, de 22,21 e 24 óbitos por coletividades de 1.000 habitantes.

Vida Média

5. Também quanto à Vida Média das Populações, nas 5 Regiões indicadas, é evidente a relação que guarda com os níveis de Renda das mesmas Regiões.

No NORTE, onde a Renda “per capita” é de 12 mil cruzeiros por ano, a Vida Média não atinge 40 anos de idade. No NORDESTE, chega-se aos 42 anos de idade, o que está em relação com o pequeno aumento da Renda “per capita” nessa Região que é de 13 mil cruzeiros por ano. No CENTRO-OESTE, onde a Renda “per capita” é de 15 mil cruzeiros por ano, a Vida Média é de apenas 38 de idade.

A aparente discrepância, neste último caso, se explica pela mais alta Taxa de Mortalidade dessa Região — 24 óbitos por 1.000 habitantes — fenômeno sem dúvida resultante de menores ou menos frequentes Programas de Saúde organizado pelo Governo ou por Entidades Internacionais, em benefício do CENTRO-OESTE.

Nas Regiões CENTRO-LESTE e SUL, onde se localizam os mais altos níveis de Renda do Brasil, estão também os mais altos níveis de Vida Média dos brasileiros: respectivamente 43 e 48 anos de idade.

Um dos itens de maior importância, relativamente ao aumento da Vida Média, todos sabemos que é a alimentação sadia, barata e abundante. Nos Estados de Sta. Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, não há dúvida, estão localizadas as maiores fontes de alimentos do Brasil. Também ali, em contrapartida, está localizada a mais alta Taxa de Vida Média do nosso País considerado pelos estudiosos como integrantes das “áreas de fome” do mundo.

Densidade e Desenvolvimento

6. Inigualmente entre a Densidade Demográfica (número de habitantes por km² de superfície bruta de um dado País ou Região) e a Renda existem relações constantes que podem ser observadas no quadro acima.

As menores Densidades médias se verificam nas Regiões NORTE (1,05 habitantes por km²) e CENTRO-OESTE (1,60 habitantes por km²), seguidas da Região NORDESTE (16,34 habitantes por km²).

Nessas Regiões é exatamente onde

ocorrem os menores níveis de Renda Média do País.

Apesar da Densidade da Região NORDESTE estar muito acima das Densidades das Regiões NORTE e CENTRO-OESTE, ela representa apenas metade da Densidade da Região CENTRO-LESTE (33,16 habs/km²) e cêrca de 8% de Rensidade da Região SUL (20,26 habs/km²).

Além disso, sabemos, pelas Escalas de Densidade de Waggeman, que as Densidades até 18 habs/km² se relacionam com economias atrasadas, em que predominam atividades ainda rotineiras do Setor Primário (agricultura de enxada, pecuária extensiva, etc.).

Vistas de tal ângulo, das 5 Regiões geo-econômicas brasileiras, sòmente o Centro-Leste e o Sul têm condições populacionais básicas para apresentar características econômicas gerais adiantadas, como agricultura mecanizada, pecuária intensiva, industrialização, etc., o que também é comprovado pela realidade nacional, espelhada no quadro acima.

Excedente Natural

7. Por fim, analisemos o Excedente Natural que, essencialmente, é o resultado da subtração da Taxa Mortalidade da Taxa Natalidade e representa a Taxa de Incremento Populacional, o crescimento vegetativo da População de um País ou Região.

No quadro acima, as Regiões que apresentam maior Excedente Populacional são as que, por sua vez, apresentam maiores níveis de Renda e, portanto, menores Taxas de Mortalidade e Natalidade.

Embora esta relação não se conserve sempre constante, dependendo do estado de Desenvolvimento Econômico em que a observemos, a sua indicação é importante para fixar todo o quadro das variações da População em função dos rendimentos econômicos.

Como um todo, o Excedente Natural do Brasil é, pelo quadro acima, de 22 novos habitantes por ano em cada grupo de 1.000. Cálculo menos otimistas, entretanto, já estimam o Excedente Natural brasileiro, por ano, em 31 novos habitantes por grupo de 1.000.

Um crescimento demográfico da magnitude de 31/1.000 supõe: ou Natalidade mais alta do que 43/1.000, ou Mortalidade mais baixa do que 20/1.000, ou ainda, movimento migratório com saldo positivo excepcionais das "entradas" sôbre as "saídas" de estrangeiros.

Nenhuma das três hipóteses se verifica, atualmente, no Brasil como um todo.

Explosão e Revolução Demográfica

8. O Excedente Natural põe, sobretudo, a questão do crescimento econômico para fazer face ao crescimento da Produção — questão que se vai transformando no mais angustiante problema dos Povos Subdesenvolvidos, cuja baixa Renda, como vimos atrás, tem estreita relação com a alta Natalidade, a vida Média, etc, fenômenos geradores da temível "Explosão Demográfica", desorganizadora da vida de tantos Povos e que encheu o mundo de pânico, a partir do fim do século XIX, sob os efeitos antecipados da famosa (e falsa) Lei de Malthus.

No comêço do atual século, a Taxa de Mortalidade brasileira era ainda de 30/1.000. A redução dessa Taxa a menos a 15/1.000, necessária para manter um incremento populacional de 3,1% ao ano, teria que corresponder a níveis de Renda muito acima dos 363 dólares "per capita" que o sr. Celso Furtado, no seu recente Plano Trienal, espera que os brasileiros sòmente venham a atingir a partir de 1965.

Pelo quadro acima, apenas a Região CENTRO-LESTE, que concentra as mais altas taxas do Desenvolvimento Econômico Brasileiro, já a atingiu. E nada nos autoriza a esperar que organizações estrangeiras venham a gastar no Brasil o que não podemos fazer com as nossas próprias Rendas para melhorar os índices médios de saúde de nossa população.

De outro lado, a Natalidade brasileira já chegou praticamente ao máximo da fecundidade humana natural, não podendo ser mais elevada senão minimamente; e saldos positivos das "entradas" sòbre as "saídas" de estrangeiros, além de representarem percentagem insignificante do Excedente Natural, estão atualmente em franco decurso com a industrialização italiana e de outros países europeus emigrantes, beneficiados pelo MCE.

Produto Nacional e Obsolescência

9. Tudo indica, contra os que se alarmam ante a falada "explosão demográfica" brasileira, que o Brasil já atravessou, praticamente, essa fase perigosa e entra agora num período de mansa "revolução", de efeitos salutare e fàcilmente controláveis pelo Desenvolvimento Econômico, mesmo que este não se processe senão a uma taxa de crescimento do Produto Nacional de 7% ao ano.

Conquanto inferior à do Japão, da Australia ou do Sul Italiano, Países e Regiões que a Geografia Econômica contemporânea já considera fóra dos extremos de desajustamento da Índia, China e outras Nações asiáticas, onde ainda morre gente, literalmente, de fome, a taxa de crescimento econômico do Brasil está, entretanto, muito acima do crescimento populacional.

E mesmo que a fase de "explosão" venha ainda se prolongar, nas Regiões mais atrasadas, por mais um lustro, nem assim haverá o que temer, no período de "revolução" em que já ingresamos, além de um aumento temporário do desemprego, em si mesmo devido muito antes à obsolescência das estruturas econômico-sociais do País do que, de fato, ao seu dinamismo demográfico.

RÉSUMÉ

POUR L'AUTEUR, si l'on applique au domaine économique les méthodes de localisation des phénomènes en géographie, on peut clarifier des données fondamentales de la société contemporaine.

Dans le cadre du Tableau Statistique "Brésil 1962", il met en relation les Revenus Internes par tête d'habitant, avec la Natalité, la Mortalité et la Densité Démographique.

Dans ce tableau les Régions du Nord, du Nord-Est et du Centre-Oest, présentent les plus hauts taux de natalité du Brésil ce qui vient confirmer la théo-

rie d'une forte natalité lorsque le revenu individuel est faible, tandis que les Régions du Centre-Est et du Sud présentent respectivement 40 et 41 naissances pour 1.000 habitants.

Dans le Centre-Est et le Sud où le niveau des revenus est élevé, on note 13 et 16 décès pour 1.000 hab.; dans le Nord, le Nord-Est et le Centre-Ouest, où les revenus sont faibles on déplore de 22 à 24 décès pour 1.000 hab.

Quant à la moyenne de vie, dans le Nord, pour un revenu de 12.000,00 Cr par an par habitant, elle

n' atteint pas 40 ans; dans le Nord-Est pour un revenu de 13.000,00 Cr, par an, elle est de 42 ans. Dans le Centre-Ouest, la moyenne de vie est de 38 ans malgré un revenu annuel de 15.000,00 Cr: cette discordance s'explique par un indice de mortalité très élevé du au manque d'hygiène: 24 pour 1.000 hab. C'est dans le Sud et le Centre-Est, où les revenus sont les plus élevés du Brésil et l'alimentation abondante et saine, que l'on trouve les plus hautes moyennes de vie: 48 et 43 ans.

Les plus petites densités démographiques sont relevées dans le Nord (1,05 hab./km²) le Centre-Ouest (1,60 hab./km²) et le Nord-Est (16 à 34 hab./km²). Ce sont les régions des plus faibles niveaux de revenus moyens dans le pays. Les chiffres sont plus forts dans les Régions Centre-Est (33,16 hab./km²) et Sud (20 à 26 hab./km²). Ainsi

d'après les échelles de Densité de Wagge-man (les densités inférieures à 18 hab./k/m² révèlent des économies retardées) parmi les 5 Régions économiques du Brésil, le Centre-Est et le Sud seulement ont les caractéristiques d'une économie avancée.

Enfin, le Professeur Lopes de Andrade, analysant "l'excédent naturel de population", rappelle que les régions qui présentent le plus fort excédent sont celles de plus haut niveau de revenu, "bien que cette relation ne soit pas toujours constante". Pour tout le Brésil cet excédent est de 22 pour 1.000 hab. et par an. Il nous rassure par ailleurs sur "l'explosion démographique", en affirmant que le Brésil a déjà traversé la phase dangereuse et entre maintenant dans une période de lente "révolution", aux effets salutaires et facilement contrôlables en vue du Développement Economique.

ABSTRACT

ACCORDING to the author, such principles of Geography as *location and extension* may very well clarify some fundamental problems of contemporary society. "Brasil 62" is a statistical table which represents an attempt at relating the internal income and the "per capita" income to birth and death rates and to demographic density.

In this Table the North, Northeast and Mid-west show up as the Regions having the highest birth rates. This confirms the correlation between a high birth rate and a low "per capita" income. The South and the Mid-East regions show, in contrast to the previous ones, an average of 40 to 41 birth for each population group of one thousand inhabitants.

An analysis of the correlations between mortality rates, internal income and "per capita" income seems to yield a correlation between income and death rates: a) South and Mid-east (high internal and "per capita" incomes) 13 and 16 deaths for a thousand inhabitants, respectively; b) North, Northeast and Mid-west (low internal and "per capita" incomes) 22 and 24 deaths for a thousand inhabitants, respectively.

The average life span in the North (with an average "per capita" income of Cr\$ 12.000,00) is just short of 40 years. In the Northeast ("per capita" income of Cr\$ 13.000,00) it reaches a mere 42 years. In the Mid-West ("per capita" income of Cr\$ 15.000,00) it is only 38 years. In the latter region, the apparent discrepancy is due to its high death rate: 24 deaths per thousand inhabitants, resulting from the lack of minimum sanitation facilities. In the Mid-east and South regions, where we find Brazil's highest income levels together with

good eating habits and good food, we also find the highest standards of living and a life span of the order of 43 to 48 years.

As regards "density and development" the lowest average densities are to be found in the North (1,05 inhabitants per square kilometer) and Mid-West (1,60 inhabitants per square kilometer). Next comes the Northeast (16 to 34 inhabitants per square kilometer). These are the regions showing the lowest average levels of income in the country. The density is greater in the Mid-east (33,16 inhab. p/km²) and South (20 to 26 inhab. p/km²). Thus, according to Wagge-man's Scale of Densities (in which a density up to 18 inhabitants per square kilometer indicates a backward economy), among the 5 geo-economic regions of Brazil so far considered, only the Mid-east and the South show general economical characteristics of development.

Finally, Prof. Lopes de Andrade, analysing the so-called natural "surplus", reminds the reader that the regions which present the highest population surplus are those with the highest income levels, "though this correlation does not seem to be always constant". Brazil's whole natural population surplus amounts to 22 inhabitants per year in each group of 1,000. He has a relaxing word on the "demographic explosion", stating that Brazil has already gone through this dangerous phase and is now entering a period of peaceful and easy "revolution", a phenomenon which seems to have some refreshing effects in our society and which may very easily be controlled by Economic Development measures.